

EXPANDIDO**DIAGNÓSTICO DE SEGURANÇA E ANÁLISE DE RISCO: UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU DA FAMÍLIA COLONIAL EM BLUMENAU-SC**

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

A presente monografia propõe um diagnóstico de segurança no Museu da Família Colonial em Blumenau-SC, com a presença de cinco agentes de riscos (Fogo, Água, Temperatura Incorreta, Umidade Relativa Incorreta e Dissociação), para avaliação e proposições que indiquem caminhos a serem seguidos no gerenciamento de riscos. A relação sócio espacial, a técnica construtiva da edificação, as ações humanas, são algumas das perspectivas analisadas para o entendimento do contexto museal. Conceitos como museu, museu-casa, diagnóstico, segurança, preservação, risco, são base do gerenciamento de risco neste estudo de caso. Considera-se assim que a salvaguarda do acervo e a segurança dos visitantes devem ser um dos princípios do museu para que outros processos museológicos estejam em pleno funcionamento.

A pesquisa buscou, de modo geral, entender o contexto sócio-histórico-cultural em que o museu está inserido para produzir análises em um aspecto mais específico, que é a segurança. Certo de que o museu deve entender todos os processos como importantes na garantia de sua função social, principalmente no que está relacionado a fruição do conhecimento.

O objetivo da pesquisa foi diagnosticar os riscos e a segurança no Museu da Família Colonial, identificando danos e riscos presentes no museus, avaliando o diagnóstico, dialogando com a legislação e teorias vigentes, e propondo um gerenciamento de riscos na instituição através do entendimento dos riscos e ações para resolver essas intempéries.

Questões que tangem a geografia, clima, hidrografia, relação humana, arquitetura e etc., estão presentes nas justificativas para a realização dessa pesquisa. É fato consumado que o Museu é um ambiente passível de diversos riscos, ao mesmo tempo, que essa instituição, apesar de todas as dificuldades, consegue garantir a permanência dos bens culturais por mais tempo. Por ele salvaguardar bens culturais diversos de valor histórico-cultural e social, se faz importante entender as implicações dos riscos nas suas funções sociais de preservação, comunicação e pesquisa.

Seguindo as linhas de análise e gerenciamento de riscos, segurança em museus e diagnósticos institucionais, a pesquisa procurou, através do desenvolvimento de um método particular de diagnóstico, entender a realidade institucional em um âmbito geral, ao mesmo tempo que, verificou as ferramentas de segurança dos públicos, dos acervos e do edifício.

O tempo de pesquisa é reduzido, pois diz respeito a uma disciplina de conclusão de curso, por isso, não pode ser realizada uma análise completa da Instituição com os cinco agentes de riscos durante as diversas estações do ano, acompanhado de um estudo pluviométrico, controle de temperatura e umidade, do diálogo com profissionais da área elétrica, Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil e etc., mas os resultados indicaram a necessidade de certas ações a serem desenvolvidas na prevenção de certos riscos.

A segurança no museu deve ser pensada como um campo multidisciplinar, que necessita de diversas áreas para que seja compreendido por completo, ao mesmo tempo, que todos os funcionários do museu devem estar de acordo para a realização das ações que assegurem a preservação do acervo e da edificação e do acervo, bem como a segurança dos públicos. Por isso, o diálogo entre os diversos setores e com profissionais da área de segurança e preservação de acervos, é um dos pontos levantados como essencial no

gerenciamento de riscos. O compartilhamento da responsabilidade faz com que a gestão de riscos seja mais eficaz.

A contratação de uma equipe técnica para a Instituição, como corpo efetivo, é uma das ações que deve ser tomada para que haja uma continuidade nos trabalhos desenvolvidos por cada setor e os problemas relativos a segurança sejam amenizados. Uma constante reavaliação dos riscos eminentes deve ser realizada por estes profissionais, para que verifique-se de que forma estes vem atingindo ou se estão estáveis, como também avaliar se outras problemáticas surgiram nesse período.

As ações dos agentes de riscos estudados, são eminentes, pois a cidade continuará com seus aspectos naturais que favorecem o acontecimento de cheias, de oscilação de temperatura de acordo com as estações do ano e a umidade em uma porcentagem alta, pela quantidade de precipitações e topografia. As casas que abrigam o Museu da Família Colonial foram adaptadas para as funções que exercem hoje, pois eram utilizadas anteriormente como residências e duas delas são centenárias, por isso, sua estrutura precisa de uma manutenção mais frequente. Por tratar-se de uma construção adaptada ao uso museal, a situação quanto a segurança dificulta, pois este não foi pensado para o grande uso de públicos.

O constante registro é importante para que essas ações não fiquem apenas registrada na memória das pessoas, mas que se passe adiante as informações dentre as tantas mudanças que possam ocorrer na Instituição. Sendo que, no Museu da Família Colonial, esta ação já ocorre através de registros fotográficos e da escrita de relatórios anuais. Esse recurso é muito importante e tem o auxílio da evolução tecnológica, que possibilita um registro maior de fotografias, algo que a alguns anos atrás, tinha um custo muito elevado.

Lembrando que a preservação da vida humana sempre deve ser colocada em primeiro plano, mesmo que a discussão esteja no âmbito patrimonial. O trabalho procura indicar meios de prevenção para que certas emergências sejam previstas ou até barradas, afim de que os públicos, o acervo e a edificação estejam salvaguardados de modo geral.

Compreender os museus como um processo que acompanha as mudanças da sociedade tende a alterar as visões de segurança. Museu como uma instituição dinâmica que acompanha as ações de seu tempo, precisa estar em constante avaliação de suas atividades, para garantir que está exercendo suas funções sociais. Por isso, a constante revisão dos métodos de salvaguarda auxilia na garantia de mais anos de 'vida' desses bens culturais. O Gerenciamento de Riscos é a ferramenta que reduz a possibilidade de perda, na busca pela prevenção contra os efeitos dos riscos e na resposta rápida as situações de emergência.

Este trabalho é apenas um primeiro passo no que tange a segurança do Museu da Família Colonial. A pesquisa quis abrir a discussão para questões problemáticas que atingem patrimônios culturais nas mais diversas esferas, afim de garantir muitas mais centenas de anos exercendo suas funções.